

M 252

P 1

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA
DO ESTADO DA GUANABARA

SETOR DO ENSINO ESPECIAL

Guia Didático

PARA O TREINAMENTO DA
PERCEPÇÃO DOS ALUNOS
IMATUROS ESPECIAIS

1962

GUIA DIDÁTICO

**Para o treinamento da percepção
dos alunos Imaturos Especiais**

**Departamento de Educação Primária do Estado
da Guanabara**

SETOR DO ENSINO ESPECIAL

Avenida Erasmo Braga, 118 - 8º andar

APRESENTAÇÃO

*P*RETENDEU o Setor do Ensino Especial organizar um programa didático para os alunos *Imaturos Especiais* (Nível 1) grupados em classes, nas escolas públicas primárias.

Tais crianças não estão preparadas para seguirem um programa formal de escolaridade, por certas inabilidades que precisam ser superadas, antes que sejam solicitadas para atividades mais complexas, características de anos escolares posteriores.

Os programas pré-escolares são geralmente organizados para proporcionar aos alunos experiências úteis e desenvolver funções indispensáveis à aprendizagem acadêmica. Ao mesmo tempo, destinam-se a familiarizar as professoras, cada vez mais, com atividades educativas que antecedem ao ensino formal.

Assim, não serão as professoras levadas a ensinar as crianças "cedo demais e depressa demais".

O programa educativo para os alunos de Nível 1 dá ênfase ao treinamento da percepção e o guia didático apresentado refere-se, especialmente, a técnicas utilizadas com êsse objetivo.

O professor comporá, com outros trabalhos já elaborados e com outros que serão organizados, o programa educativo integral para os *Imaturos Especiais*.

Este trabalho foi organizado por uma equipe do SETOR DO ENSINO ESPECIAL, em sessões de Centro de Estudos, durante o ano de 1962.

EDY PINHEIRO ALVES

● Dirigente do Setor

Abigail Muniz Caraciki

Cléa Malheiros D'Albuquerque

Flora Barroso de Albuquerque

Maria Helena Marinho de Noronha

Maria Therezinha de Carvalho Machado

Que são os imaturos especiais

São denominados "imaturos especiais" os alunos oriundos das Classes Preliminares, do Ensino Fundamental, onde foram matriculados, no ano letivo anterior, pelos resultados do Teste ABC, do Professor Lourenço Filho (menos de 8 pontos no total).

Depois de um ano de escolaridade naquelas Classes, foram apontados por suas professoras como ainda imaturos para a aprendizagem da leitura e escrita e passaram a constituir, em grupamentos de 20 alunos, as Classes Especiais de Nível 1, do Ensino Especial.

Essas crianças têm, no mínimo, 7 anos e meio.

Por que devem ter um programa didático especial

Observações e pesquisas realizadas com alunos imaturos revelaram que eles, geralmente, apresentam nível mental inferior à normalidade, assim como dificuldades, maiores ou menores, no plano da percepção.

Por isso, um programa didático especial precisa ser organizado para esse grupo e deverá considerar, especificamente, o treinamento da percepção, pois os transtornos dessa função prejudicam a aprendizagem da leitura e escrita.

Objetivo fundamental do programa didático

Possibilitar o treinamento da percepção que, quando mal organizada, revela-se, no plano escolar, principalmente por dificuldades:

- na discriminação e reconhecimento de formas, tamanhos, côres, estruturas
- de orientação espacial (noções de atrás-na frente; em cima-embaixo; antes-depois; direita-esquerda)
- de reconhecer a posição dos corpos no espaço, inclusive o seu próprio corpo.

Como poderá a professôra identificar as dificuldades dos alunos

Usando provas simples, do grupo “testes informais” que ela mesma manipulará:

- testes de lateralidade
- testes motrizes de orientação
- testes de nível de percepção

Embora haja características gerais relativas ao grupo, há também variações, em quantidade e qualidade, que precisam ser apuradas pela professôra, na análise individual dos resultados dos testes. A análise individual que os testes possibilitam dará à professôra segurança no uso das técnicas e do material didático.

Características gerais do grupo

- distúrbios da percepção
- deficiências na formação de conceitos (pensamento e raciocínio)
- deficiências da linguagem
- distúrbios da palavra
- transtornos do comportamento emocional
- alterações das funções psicológicas (características da criança retardada).

Seqüência das atividades

Quando se trabalha com crianças imaturas deve-se atender a uma seqüência, tanto no uso do lápis quanto no uso do material gráfico.

Temos assim, quanto ao *uso do lápis*

- lápis grosso de cêra
- lápis prêto grosso
- lápis prêto comum.

Quando a pintura a dedos e a modelagem acompanham as atividades de classe, a criança usará os dedos: para desenhar formas com tinta ou fazê-las com massa.

Depois que a criança adquiriu consciência da forma, por manipulação, as *atividades gráficas* serão:

- decalcar a figura
- colorir a figura
- imitar a forma feita pela professora
- copiar de modelo
- dar direção correta ao traçado.

A professora estimulará a atividade da criança, em estágios iniciais, preparando-a ao mesmo tempo para estágios posteriores. Assim, dirá, quanto ao círculo:

“Faça uma volta e pare.”

Nas linhas, a técnica a ser usada será o desenho de pontos para ajudá-la na direção:

“Una o ponto vermelho ao ponto azul.”

“Una o ponto grande ao ponto pequeno.”

Plano geral de educação

Além do treinamento da percepção, que é básico, o programa deverá desenvolver ainda:

- a linguagem e a fala
- o pensamento e o raciocínio
- a capacidade de atenção
- as habilidades visuais e auditivas
- a participação e o ajustamento social
- os hábitos e as atitudes.

Como atividades complementares mas de extrema necessidade serão usadas a construção, a modelagem e a pintura a dedos, assim como exercícios motores progressivos.

EXERCÍCIOS

GRUPO I — EXERCÍCIOS DE EXPLORAÇÃO DO CORPO

1. Fazer com a criança exercícios simples, de exploração e localização das diferentes partes do corpo: primeiro sobre o seu, depois no corpo alheio usando o tato.
2. Depois, a criança mostra, em outra criança ou no boneco articulado, as diferentes partes do corpo, sempre depois de tê-las mostrado no seu. Para êsses exercícios utiliza-se um pequeno boneco articulado que deverá ter um nome próprio.

Com crianças que apresentem defeitos da fala deve-se insistir, especialmente, na exploração sistemática das partes do olho, nariz, garganta, diafragma, isto é, de todos os órgãos ligados à articulação e fonação. Pelo tato, a criança deverá:

- realizar a localização
- sentir os movimentos dos lábios e língua
- tomar consciência do tónus.

No *plano escolar* devem ser feitos exercícios análogos de percepção visando o *reconhecimento* e a *discriminação* das formas simples.

Exercícios de percepção visando o reconhecimento e a discriminação

A. Exercícios de triagem

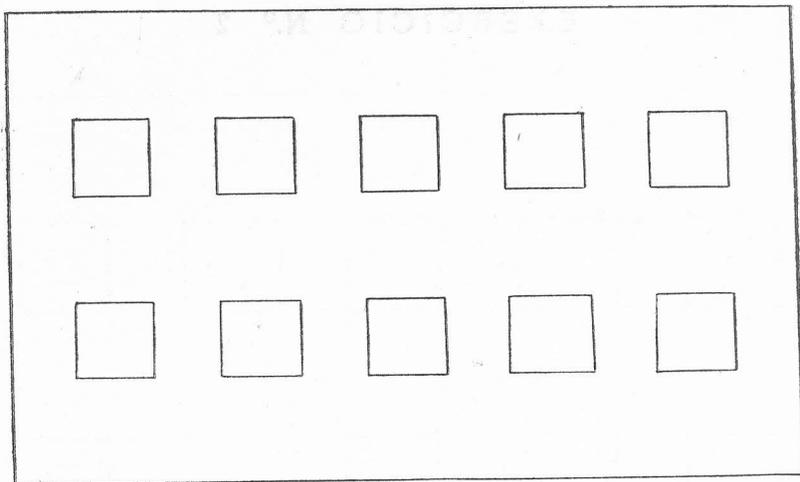
- a partir da cor de objetos da mesma forma — cubos, bastões, botões, contas

- a partir da cor de objetos diferentes
- de objetos somente pela forma
- de objetos pelo tamanho.

Observação: para crianças muito inábeis, os cubos podem ser feitos de plástico ou feltro, cheios até 7/8 de sementes secas ou pedrinhas, pois têm a vantagem de serem moles e pesados. Por serem moles são fáceis de manipular, por serem pesados ajudam a criança a limitar os movimentos.

B. Exercícios de reconhecimento e de memória das cores com atividade gráfica.

EXERCÍCIO N.º 1



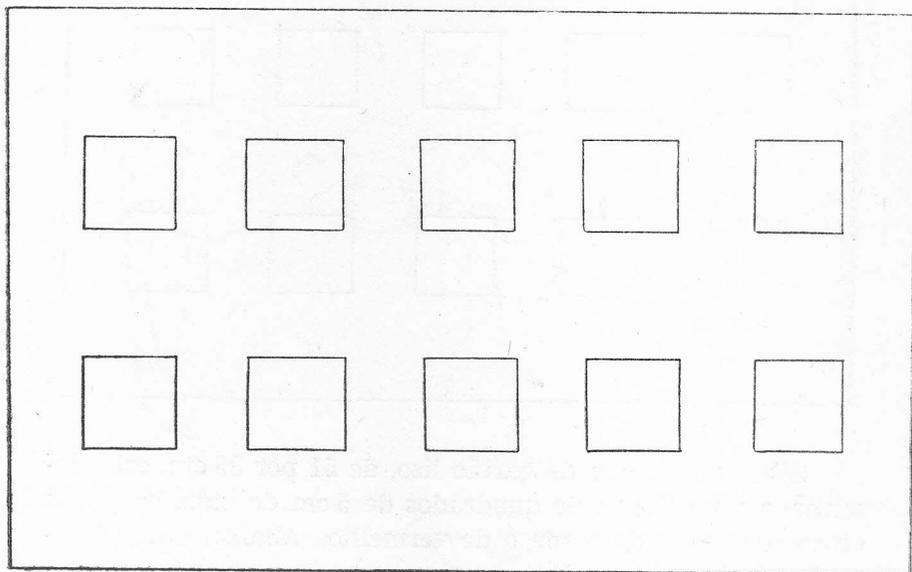
Sobre uma fôlha de cartão liso, de 51 por 25 cm, está desenhada uma fileira de quadrados de 5 cm de lado, coloridos alternadamente de verde e de vermelho. Abaixo, outra fileira de quadrados vazados.

A criança deve colorir a segunda fileira alternadamente de verde e vermelho, de acôrdo com o modelo de cima, sobre uma fôlha de papel colocada nas costas do cartão. Se a criança tiver dificuldades de manter a fôlha branca no lugar, esta poderá ser colada nas costas do cartão.

Observou-se que certas crianças, depois de terem colorido o primeiro quadrado, fazem os outros da mesma côr (sinal de perseverança).

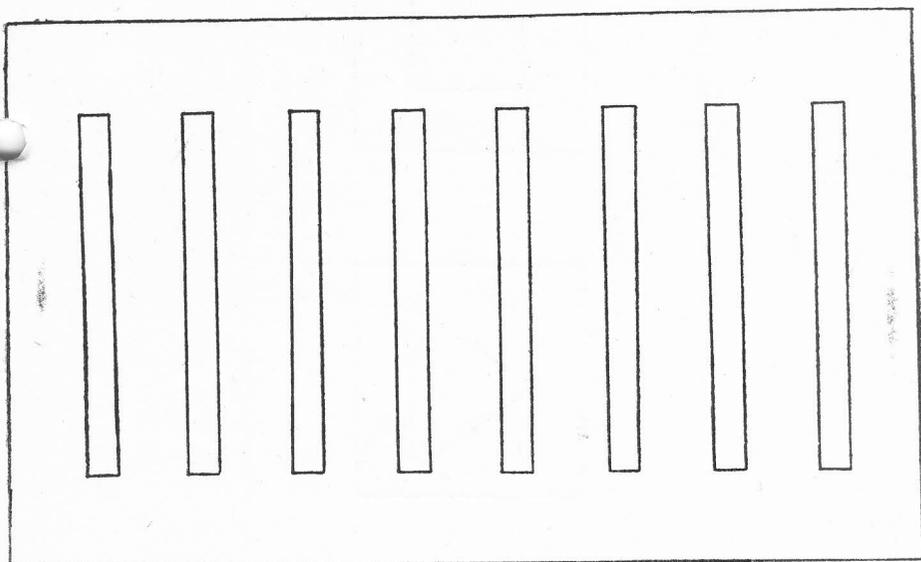
Este exercício é excelente para os instáveis pois a criança deverá mudar o lápis para colorir cada quadrado.

EXERCÍCIO N.º 2



É o mesmo tipo do exercício n.º 1 mas os quadrados são de 4 côres diferentes, para a criança reproduzir de acôrdo com o modelo.

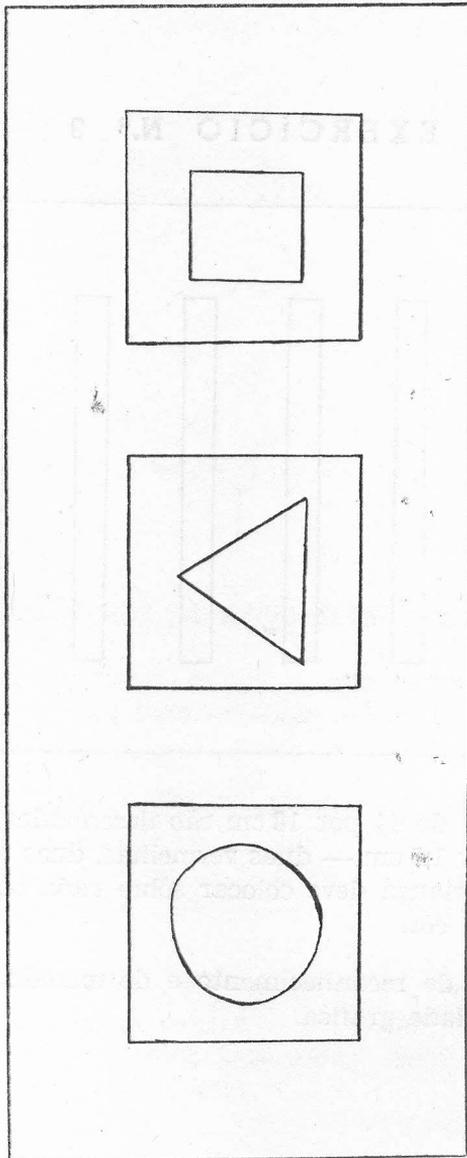
EXERCÍCIO N.º 3



Em cartão de 44 por 18 cm são desenhadas barras coloridas de 15 por 1,5 cm — duas vermelhas, duas verdes e duas amarelas. A criança deve colocar sôbre cada barra um bastão da mesma côr.

- C. Exercícios de reconhecimento e de memória de formas, com atividade gráfica.

EXERCÍCIO N.º 4



Sobre uma tábua quadrada de 16 cm de lado e 1 cm de espessura, vazar um quadrado de 8 cm de lado.

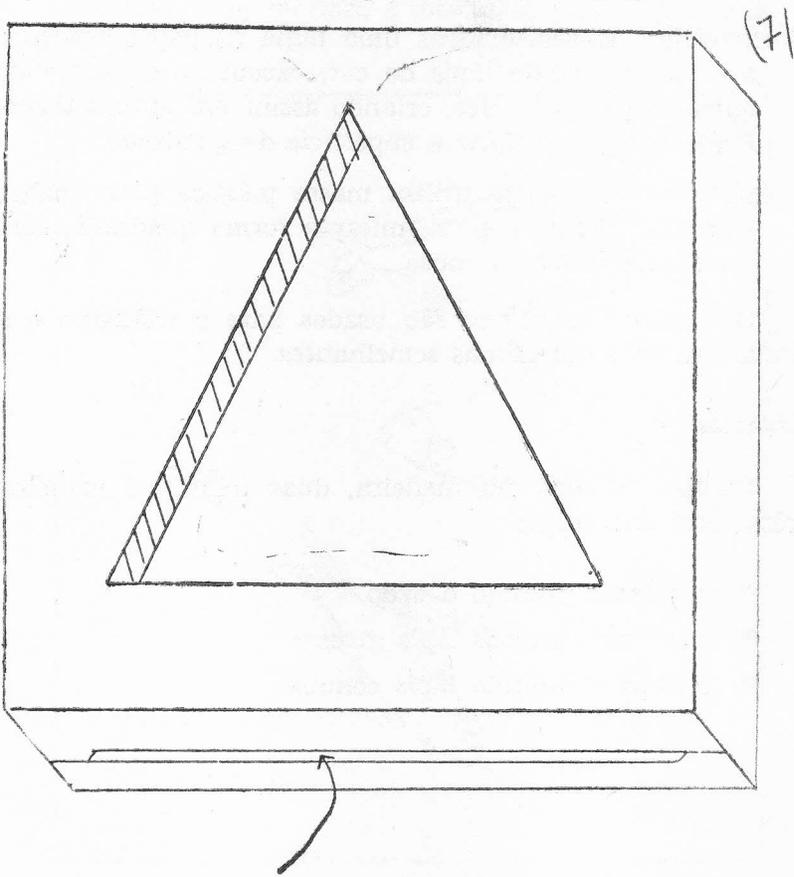
- 1º exercício: a criança passa o dedo no contôrno do quadrado muitas vêzes, para tomar consciência da forma;
- 2º exercício: coloca-se atrás uma fôlha de papel branco e a criança, usando lápis de côr, executa o contôrno do quadrado, várias vêzes, criando assim um automatismo. Pode, a seguir, colorir a superfície do quadrado;
- 3º exercício: a criança utiliza massa plástica para encher a forma. Tenta, depois, imitar a forma quadrada, com massa, na tábua ou lousa.

Os mesmos exercícios são usados para o triângulo e o círculo, vazados em tábuas semelhantes.

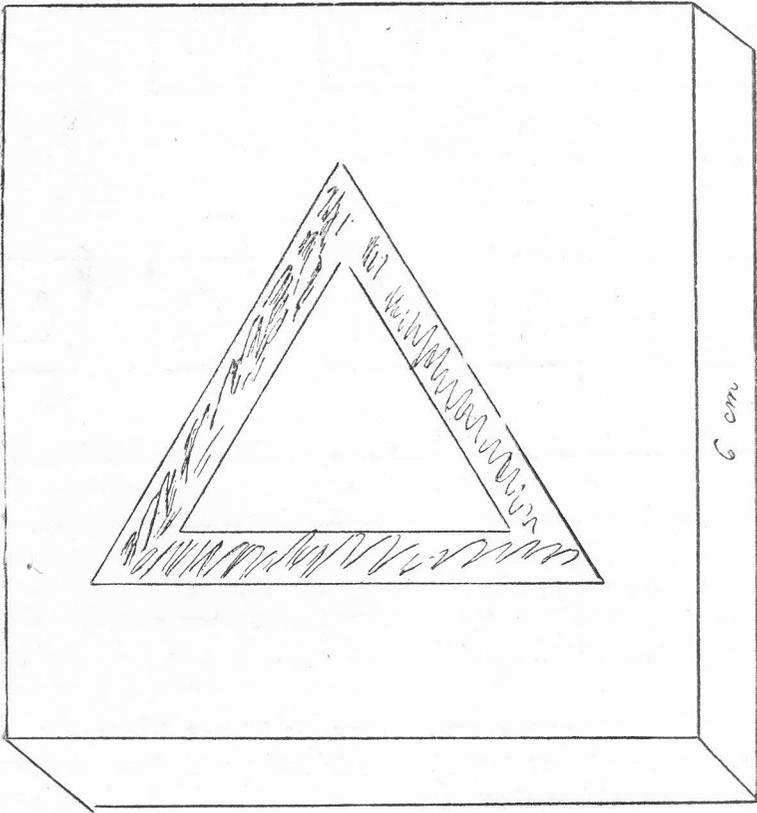
Variantes

Formas vazadas em madeira, duas fôlhas de madeira prêsas com dobradiças.

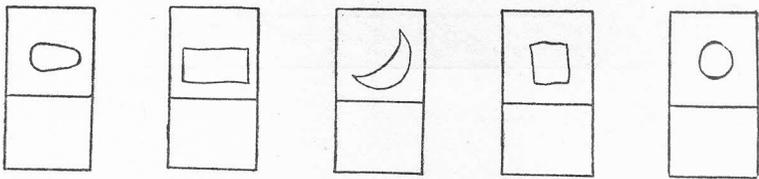
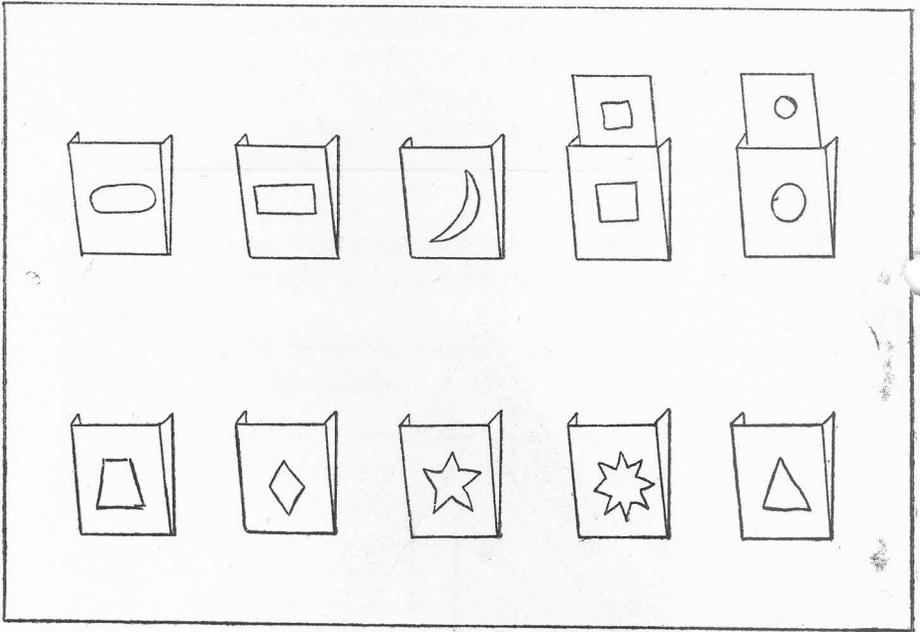
- contornar usando o dedo
- contornar usando lápis grosso
- contornar usando lápis comum.



Blocos de madeira com formas geométricas cobertas de areia ou lixa.



EXERCÍCIO N.º 5



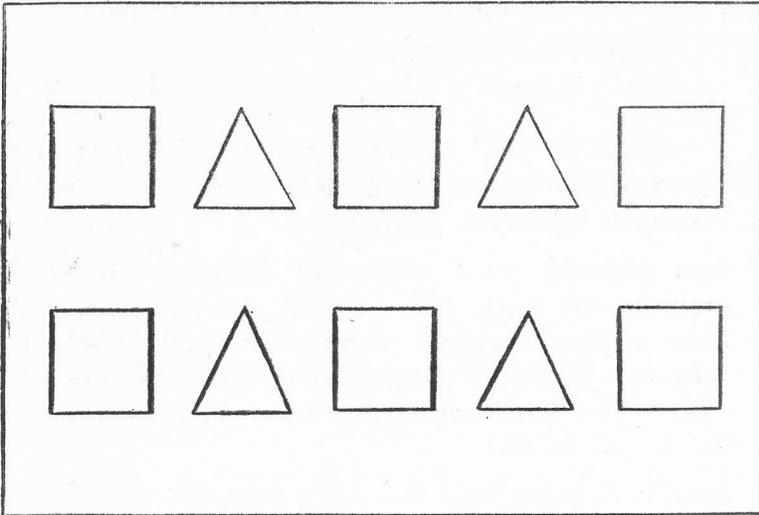
Em cartão grosso ou eucatex, de 52 por 25 cm, são colados bolsos de 7 por 6 cm. Em cada bolso está desenhada uma forma geométrica diferente.

Dá-se à criança uma coleção de cartões de 10,5 por 5,5 cm, cada um deles representando uma das formas desenhadas nos bolsos.

A criança coloca cada cartão no bolso de desenho idêntico.

D. Exercício de reconhecimento de formas e cores

EXERCÍCIO N.º 6



Dimensões do quadrado e do triângulo: 5 cm de lado.

A primeira fileira é apresentada já colorida, em três cores diferentes: vermelho, azul e verde. A criança deve colorir a segunda fileira de acordo com a primeira. Deverá prestar atenção à alternância de formas e observar que quadrado e triângulo são de cores diferentes.

Este material pode ser feito pela professora mas ela poderá usar material comprado no comércio: prancha com cavilha para pendurar; encaixes; figuras imantadas.

Sugestões para outros jogos educativos

1. Exercícios de 3 dimensões

A. Peças de madeira, de formas variadas, quadrados, retângulos, triângulos de diferentes dimensões:

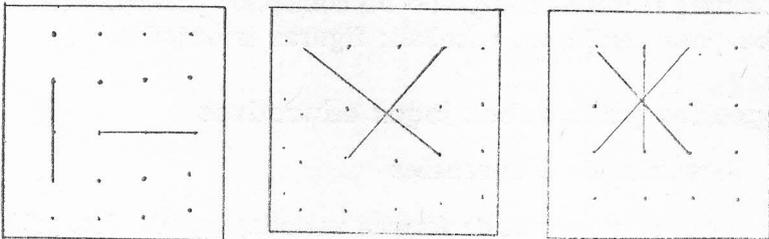
- peças de 4 cm por 10 cm
- peças de 4 cm por 8 cm espessuras de 5 a 35 mm
- peças circulares com diâmetro de 25 a 35 mm .. espessura de 5 mm

- peças triangulares com base de 25 a 35 cm espessura de 5 mm
- figuras concretas de animais e árvores tamanho máximo de 5 cm

A criança, de olhos fechados, deve reconhecer os objetos misturados e colocados sôbre a mesa e separá-los (pela forma, tamanho, espessura, pêso).

- B. Com material em 3 dimensões (volume). São usadas pranchas de furos, tipo eucatex, primeiro com poucos furos e bem separados, depois com mais furos e mais próximos. Nelas são encaixadas figuras diferentes e concretas até a construção de cenas. As pranchas devem ter 25 por 20 cm.
- C. Quadro de pinos dado à criança para que ela reproduza linhas simples, figuras geométricas ou desenhos simples de acôrdo com modelos apresentados.

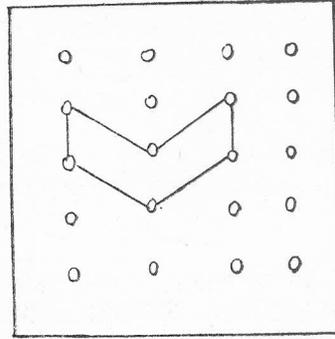
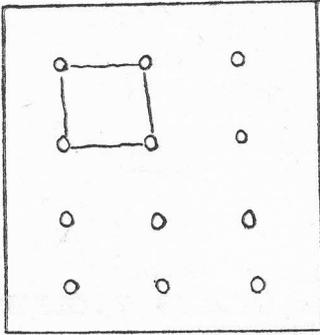
Variando as côres, haverá um estímulo cromático de cada vez, ao mesmo tempo em que se evita a perseverança pelos estímulos variados. Tanto os estímulos visuais como os motores devem ser mudados, para facilitar a percepção.



2. Placas de alinhavos

Os alinhavos são feitos em pequenas placas de eucatex, usando-se fio plástico. Primeiro em placas com poucos furos, depois com maior número de furos. A criança deve ser aju-

dada a fazer os movimentos e as ordens verbais devem ser quase totalmente abolidas. O ritual de trabalho deve ser seguido: pegar e soltar, pegar e soltar.



3. Jôgo de aros

Encaixar aros coloridos e um suporte alto de madeira.

4. Roda

Crianças de mãos dadas seguem o traçado de um círculo desenhado no chão. Mudam de direção a um sinal combinado.

5. Jôgo dos chapèuzinhos

Vários chapéus são atirados dentro de círculos de tamanhos diferentes, traçados no chão.

6. Quatro-cantos

As crianças são colocadas nos ângulos de um quadrado previamente desenhado no chão e a um sinal devem trocar de posição.

7. Encaixe de formas geométricas

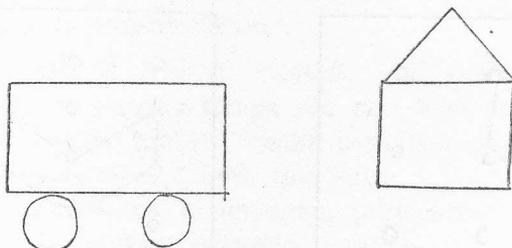
Encaixar em tabuleiros de madeira, diversas formas geométricas.

8. Pôr a mesa do almôço

Colocar a toalha e os pratos. Recortar os guardanapos de papel.

9. Desenhos de casas e carros

Usar formas geométricas



GRUPO II — EXERCÍCIOS PARA ESTABELECEER A POSIÇÃO DO CORPO NO ESPAÇO

Este grupo compreende exercícios sobre o plano do esquema corporal e sobre o plano da percepção espacial.

- A. Exercícios que permitem estabelecer o conhecimento da posição do corpo no espaço.

A criança orienta-se em relação à posição que seu corpo toma no espaço. Fazendo-a ter consciência das diferentes posições que seu corpo pode tomar, ela adquire a sensação de estabilidade corporal. Colocando a criança de pé, deitada, inclinada, ela facilmente compreenderá o plano vertical, horizontal e oblíquo.

A seguir, será levada a executar movimentos simples: no alto, embaixo, ao lado (a posição na frente e atrás não é compreendida de pronto, é noção mais difícil de adquirir).

- B. Exercícios que permitem realizar a projeção do plano corporal sobre o plano espacial.

Pede-se à criança para:

1. colocar um bastão na frente, verticalmente e obliquamente em relação a si mesma;
2. colocar o bastão (ou um objeto) no alto, embaixo, ao lado, sempre em relação ao seu próprio corpo;

3. traçar linhas, correspondentes às três posições do bastão, no quadro da classe;
4. na tábua (ou ardósia) colocada em pé na carteira e em frente da criança, pôr os bastões em cada uma das posições. Deitar a tábua na carteira fazendo a criança observar o que acontece com o bastão.
5. no plano da tábua, deitada na carteira ou na própria carteira, a criança coloca os bastões, nas três posições, sob comando;
6. finalmente, usando giz e apagador, desenha na tábua ou na carteira as linhas vertical, horizontal e oblíqua, correspondentes às três posições do bastão.

C. Exercícios de adestramento da orientação espacial

1. A bola de Fröebel — consiste numa pequena bola presa por um cordão e que poderá ser colocada dentro, fora, na frente, atrás, à direita, à esquerda, de uma caixa de madeira;
2. A casa de Schwab — construída com 4 elementos: a frente, os lados e o telhado que são encaixados. Tem dupla finalidade: a do adestramento manual e a de ensinar a orientação no espaço, o que poderá ser feito utilizando-se um banquinho de madeira que será colocado dentro, fora, à frente, atrás, do lado da casa. Assim serão dadas as noções de 3 dimensões espaciais e também as de dentro e fora.

Aplicação: noção de semelhança e diferença.

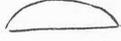
Dá-se à criança fôlhas de papel onde estão desenhadas duas ou mais figuras, em posições diferentes. A criança deve reconhecer os desenhos dos mesmos objetos.

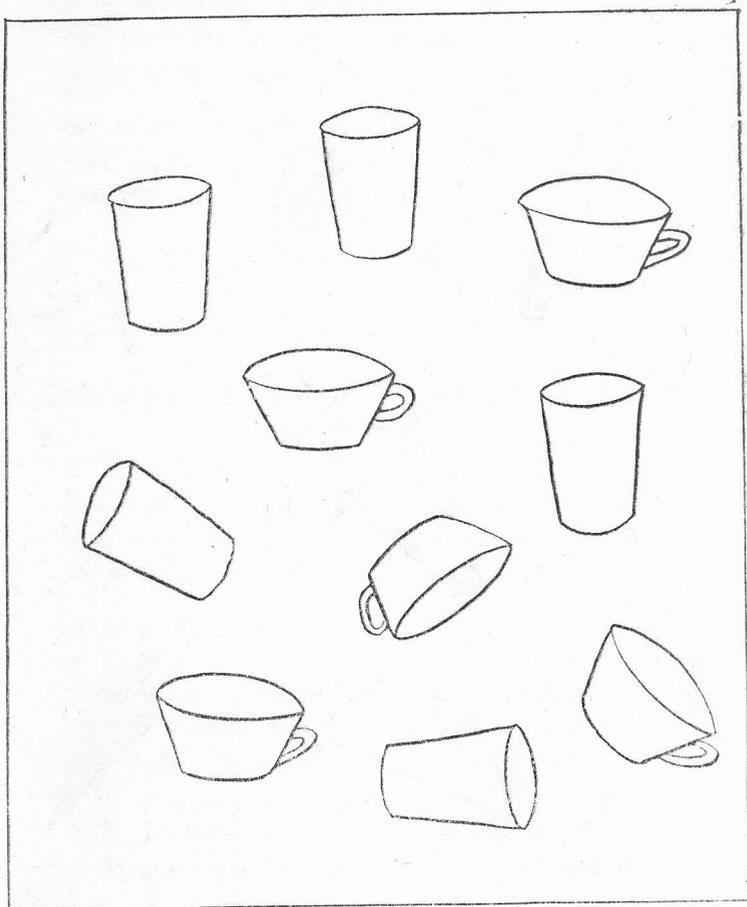
- a. xícaras e copos: a criança põe uma cruz nas xícaras;

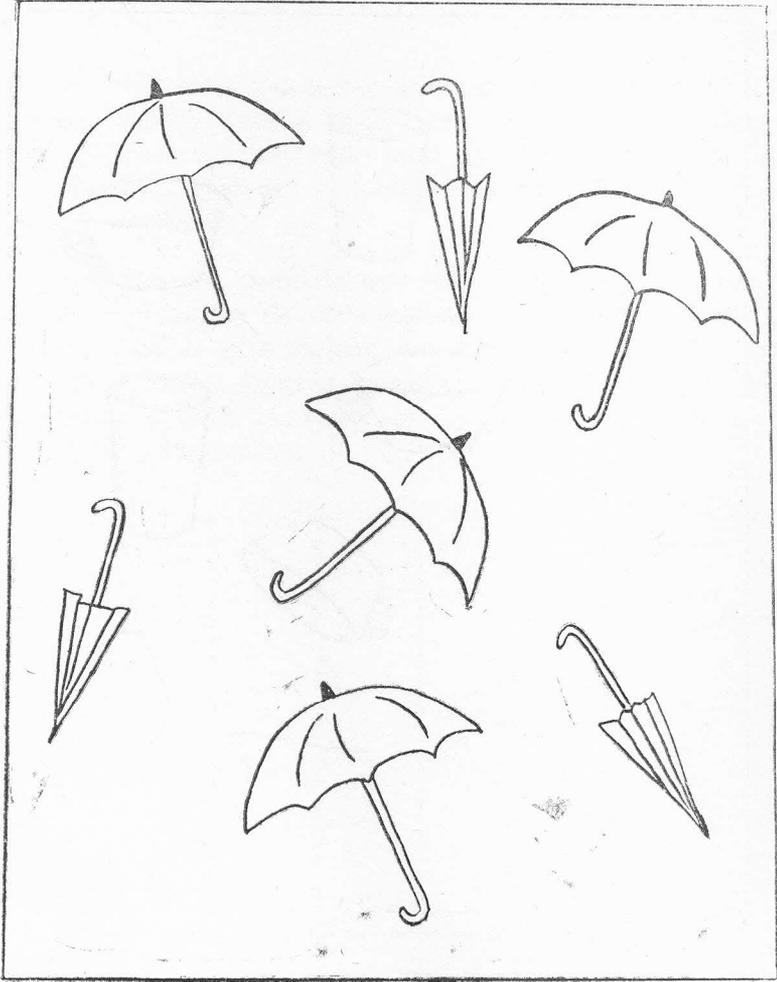
- b. guarda-chuva aberto e fechado: desenhar um pequeno sol perto do guarda-chuva fechado. Desenhar pingos de chuva perto do aberto;
- c. colorir da mesma cor os desenhos iguais, mesmo em posições diferentes.

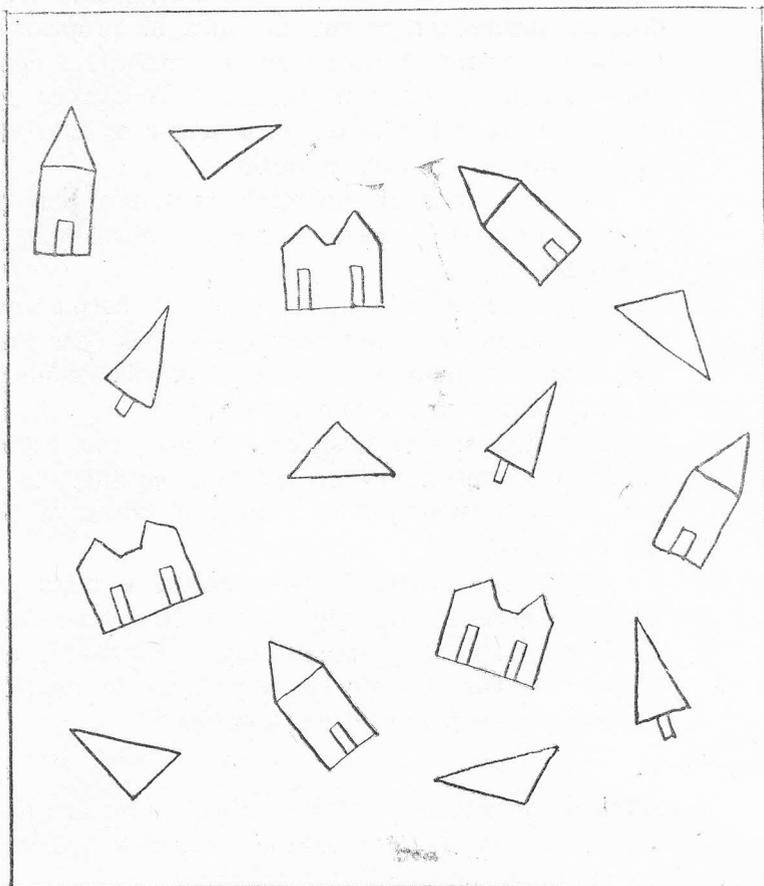
Estes exercícios têm a vantagem de dar ao professor uma idéia das possibilidades e qualidades da atenção da criança. Como oferecem oportunidade para atividades motrizes, também permitem observar a dominância da mão: a criança é destra ou canhota?

Outro tipo de exercício que visa a desenvolver a habilidade de observação de semelhanças e diferenças pode ser feito com figuras geométricas, em que a criança coloca, embaixo dos modelos, figuras iguais que estão destacadas. Posteriormente, o exercício pode ser dificultado, tornando as figuras mais semelhantes.







GRUPO III — EXERCÍCIOS DE ESQUEMA CORPORAL COM MOVIMENTOS

São usados para despertar a sensibilidade articular da criança fazendo-a adquirir, ao mesmo tempo, uma correta imagem de seu próprio corpo.

1. Mandar a criança mostrar seus membros e movê-los, ao mesmo tempo em que toca as próprias articulações, assim: “mexa com seu ombro... com o seu cotovêlo... com seu pulso...”. A criança coloca a mão na articulação, para sentir os movimentos do ombro, cotovêlo e pulso.

Não é apenas um exercício muscular pois pretende-se despertar, desta forma, a consciência das articulações;

2. mandar a criança executar, com seu corpo, movimentos simples e perfeitamente possíveis (por exemplo, colocar a mão na cabeça) e depois fazê-la reproduzir o movimento no bonequinho;
3. mostrar figuras em posições simples: um menino ajoelhado; escrevendo no quadro; equilibrado em um pé só, convidando a criança a imitar a posição da figura.

Aqui, a participação da criança é mais ativa que nos exercícios anteriores, pois deverá transferir *o que vê* para seu próprio corpo. Precisar, para tanto, observar o gesto ou a posição do modelo e imitá-los, tomando postura idêntica.

Observação

Os exercícios de gnósia digital (conhecimento dos dedos da mão) devem ser feitos, muito particularmente, quando se desenvolve o esquema corporal. Por exemplo:

1. opor o polegar a todos os dedos;
2. subir uma escadinha com os dedos, primeiro com polegar e indicador, depois com o polegar e o médio e assim por diante;
3. pegar objetos pequenos, colocados na mesa, com o polegar e o indicador, em movimentos de pinça;

4. tocar piano em bolinhas de massa plástica ou em pianinho, com o polegar e o indicador, com o polegar e o médio assim por diante.

Na exploração de formas usando os dedos, deve-se observar se a criança tem dificuldades na exploração tátil com a ponta dos dedos. Neste caso, deverá sugerir-se que a criança use toda a palma da mão.

A pintura a dedos é importante auxiliar para a gnósia digital.

Exercícios de aquisição das próprias coordenadas espaciais:

Estes exercícios são particularmente importantes para a aprendizagem da escrita. Precisam de certo material especial.

1. É preciso fazer a criança tomar consciência do que é, para ela, esquerda-direita; sobre e sob, na frente-atrás, já que adquiriu a noção de no alto e em-baixo.

Por meio de vários exercícios aprenderá a distinguir mão direita e mão esquerda; pé direito e pé esquerdo; lado direito e lado esquerdo etc. Depois, os bordos da mesa, da tábua ou lousa, enfim, os colegas de cada lado.

Os mesmos exercícios devem ser dados para sobre-sob; na frente- atrás;

2. sob ordem, deverá colocar um cubo na mesa: à direita do lápis, à esquerda, no alto, embaixo.
3. imitação de posições do quadrado e dos bastões, em atitude lúdica.

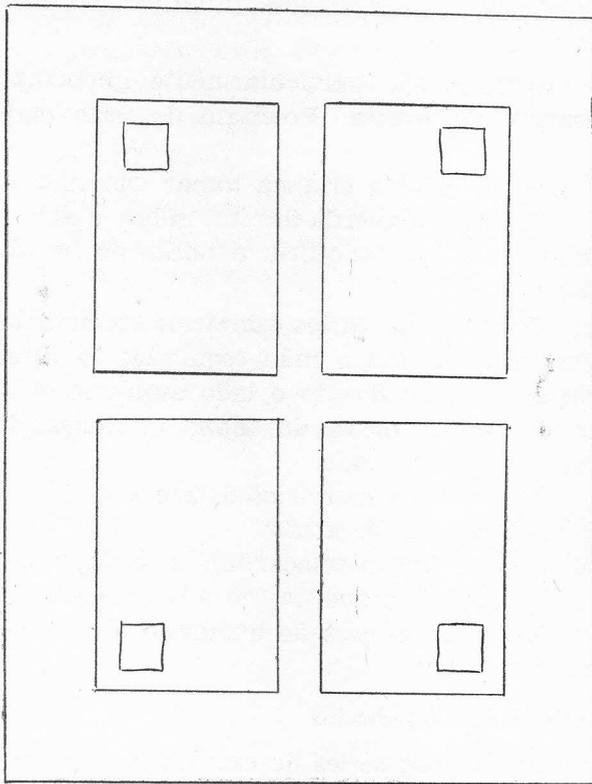
Jôgo de posição dos quadrados

Compõe-se de duas séries de cartões retangulares, brancos, na mesma dimensão da lousa usada pelas crianças.

1ª série: em cada cartão está desenhado, em preto, um quadrado cuja aresta tem o mesmo comprimento de aresta dos cubos usados pelas crianças (5 cm). Cada quadrado ocupa uma posição diferente, em

cada cartão, seja no ângulo superior direito, seja no ângulo inferior esquerdo etc. A criança recebe um cartão e sobre o quadrado desenhado coloca o cubo, ao mesmo tempo em que diz: “boto o cubo no alto, à direita... em baixo à esquerda...” Depois, a criança reproduz, sobre a lousa, a posição do cubo, olhando para o cartão.

2ª série : sobre cada cartão são desenhados dois quadrados, nas diversas posições possíveis.

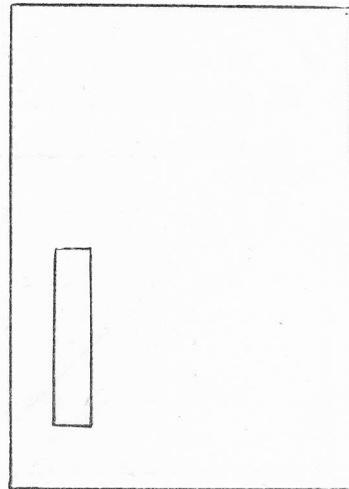
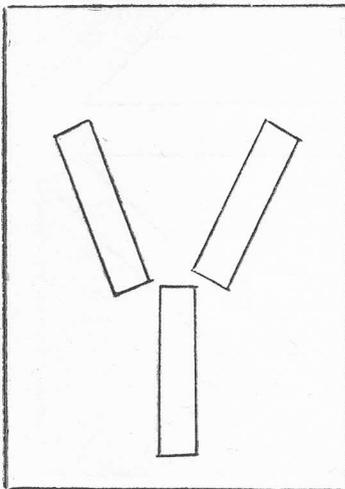
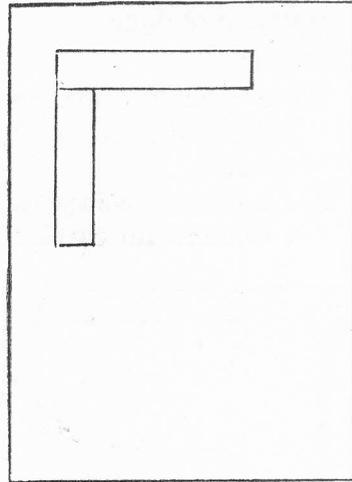


Jogo de posição dos bastões

O material é o mesmo usado para o jogo dos quadrados. Retângulos de papel colorido, nas mesmas dimensões dos bastões, são colocados nos cantos, em diferentes posições.

Um primeiro jôgo é executado em prêto, como foi feito com os quadrados; outro em vermelho; outro em vermelho e verde.

O processo é sempre o mesmo: a criança põe o bastão, de côr correspondente, sôbre o modelo, em seguida reproduz o modelo no cartão branco, na tábua ou na lousa.

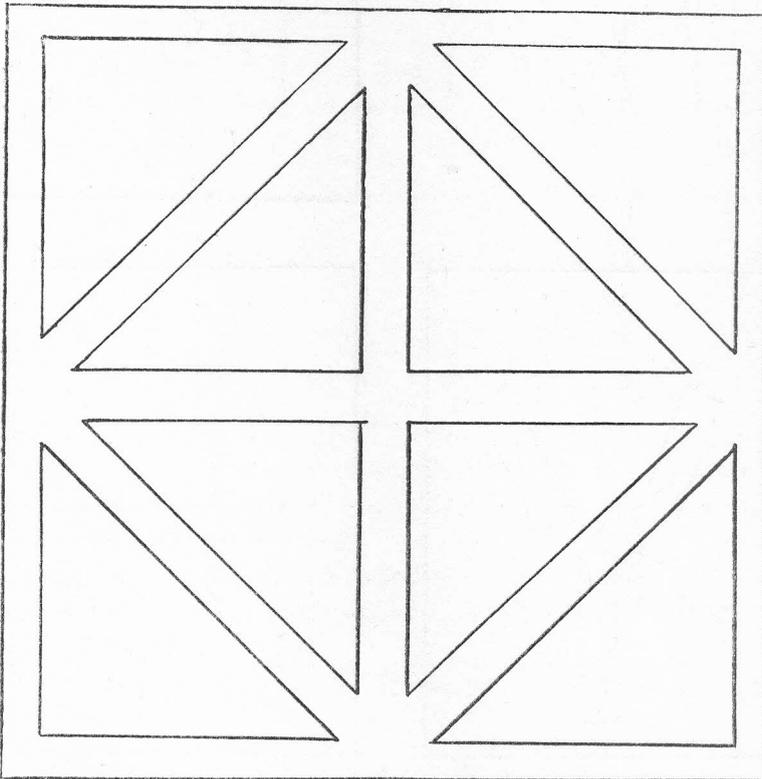


Jôgo do quadro estruturado

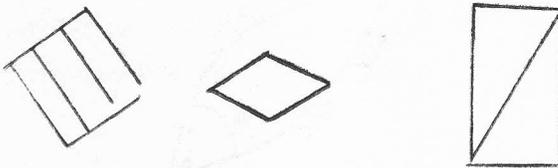
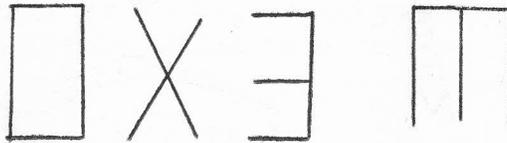
Construção : sôbre um retângulo de cartão, de 18 por 16 cm, colam-se triângulos equiláteros com 4 cm de lado, recortados em cartão de 3 mm de espessura. Tais triângulos são colocados de forma a deixar vazio um espaço de 1 cm, entre êles. Os espaços correspondem às três direções: em pé, deitado e inclinado, isto é, vertical, horizontal e oblíquo.

Utilização :

1. a criança coloca os bastões em cada uma das posições, dizendo se o coloca deitado, em pé ou inclinado;
2. a criança coloca os bastões imitando o modelo apresentado no cartão.



Em fase posterior, a criança será levada a copiar, primeiro de cartões desenhados, depois de modelos apresentados, desenhos com a seguinte seqüência:

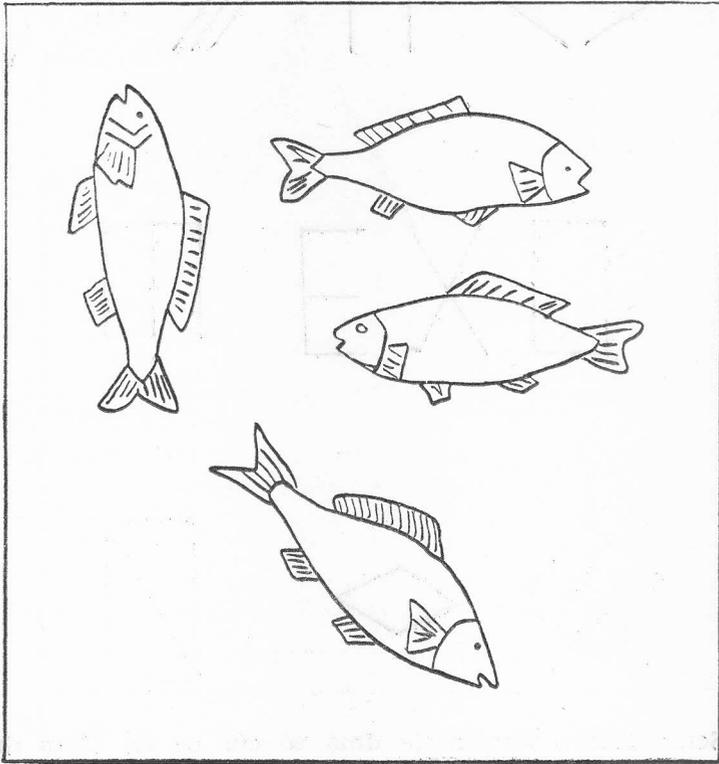


Serão usados bastões de uma só cor ou de cores diferentes.

4. Com a criança virada para os colegas, faz-se com que ela observe a posição direita e esquerda, em relação às crianças que a cercam. De frente para um dos colegas, faz-se com que ela execute diversos movimentos: colocar um objeto na mão direita do colega usando sua própria mão direita; na esquerda etc. A experiência demonstrou que tais exercícios

permitem realizar, com a criança instável, progressos sensíveis.

5. Na gravura dos peixes, a criança indicará, com o dedo, em que direção vai o peixe, dizendo em voz alta: “êle vai para a direita... para a esquerda...”



Observação

A movimentação correta do globo ocular, da esquerda para a direita seguindo a direção de uma linha, é fundamental para a aprendizagem da leitura e escrita.

A criança deve ser treinada para executar esse movimento. A professora usará barras de cartão branco, sobre as

quais estão colocados desenhos ou formas simples que a criança identificará, olhando-os da esquerda para a direita. Nas barras serão colocadas, depois, maior número de figuras.

Outro exercício que poderá ser tentado, em condições muito especiais, é fazer a criança acompanhar o fecho luminoso de uma lanterna, apontado sobre uma parede lisa.

Para certas crianças, é necessário fazer, primeiro, exercícios individuais em que ela acompanhará, com os olhos, uma figura colocada na ponta do dedo indicador da professora.

GRUPO IV — EXERCÍCIOS PARA ESTIMULAR A CAPACIDADE TOTALIZADORA

Chama-se capacidade totalizadora a percepção global de um objeto, sem destaque de detalhes. Precede a percepção mais acurada da análise-síntese que é a percepção detalhada do objeto, entendendo-se aí a percepção da maneira pela qual os elementos juntam-se para formar o todo.

1. Os desenhos apresentados devem ser feitos sobre cartão branco, de 20 por 25 cm, em traços pretos. São apresentados à criança um de cada vez e em dificuldades crescentes;
2. outros desenhos incompletos são apresentados para a criança dizer a parte que está faltando;
3. em fase posterior, são dadas cenas simples para a criança identificar, dentre várias figuras separadas, aquela que completa a cena;
4. outra atividade pode ser a composição de um painel colorido. Por exemplo, um ambiente familiar na noite de Natal, com a família reunida perto da árvore, incluindo formas geométricas diversas nos em-

orulhos, ornamentos e brinquedos. A professora apresenta um desenho, pedindo que a criança o coloque no painel, no lugar conveniente.



GRUPO V — EXERCÍCIOS DE ATIVIDADES CONSTRUTIVAS

Têm por objetivo dar à criança ou nela estimular a imaginação espacial de um todo orgânico (capacidade de análise e síntese).

- A. No plano do esquema corporal procede-se a exercícios de reconstrução de corpos ou da figura humana, por meio de elementos destacados. A êstes exercícios podemos dar um nome próprio: “exercícios do Joãozinho”, por exemplo.

Material: reprodução da cabeça do menino e reprodução do contôrno dessa cabeça — como um oval vazio — com os elementos separados: nariz, orelha, sobrancelha, olhos, boca.

Utilização:

1. a criança deve reconstruir o rosto, por meio dos elementos destacados;

2. deve indicar, no boneco articulado, o lábio superior, a língua, os olhos. Depois mostrará essas partes no seu próprio rosto, movimentando-as.

Muitas crianças, ao serem convidadas a reconstruir o rosto, nomeiam as diferentes partes mas são incapazes de colocá-las nos devidos lugares. Algumas colocam o olho no meio do oval e não se dão conta de que fizeram um rosto com um olho só e sem nariz; outros colocam a boca no lugar certo mas, mesmo identificando cada parte, são incapazes de organizar a estrutura.

Ao trabalharem com o boneco, colocam pernas e braços de um só lado do corpo: conhecem o nome dos membros mas embarçam-se quanto à sua localização exata.

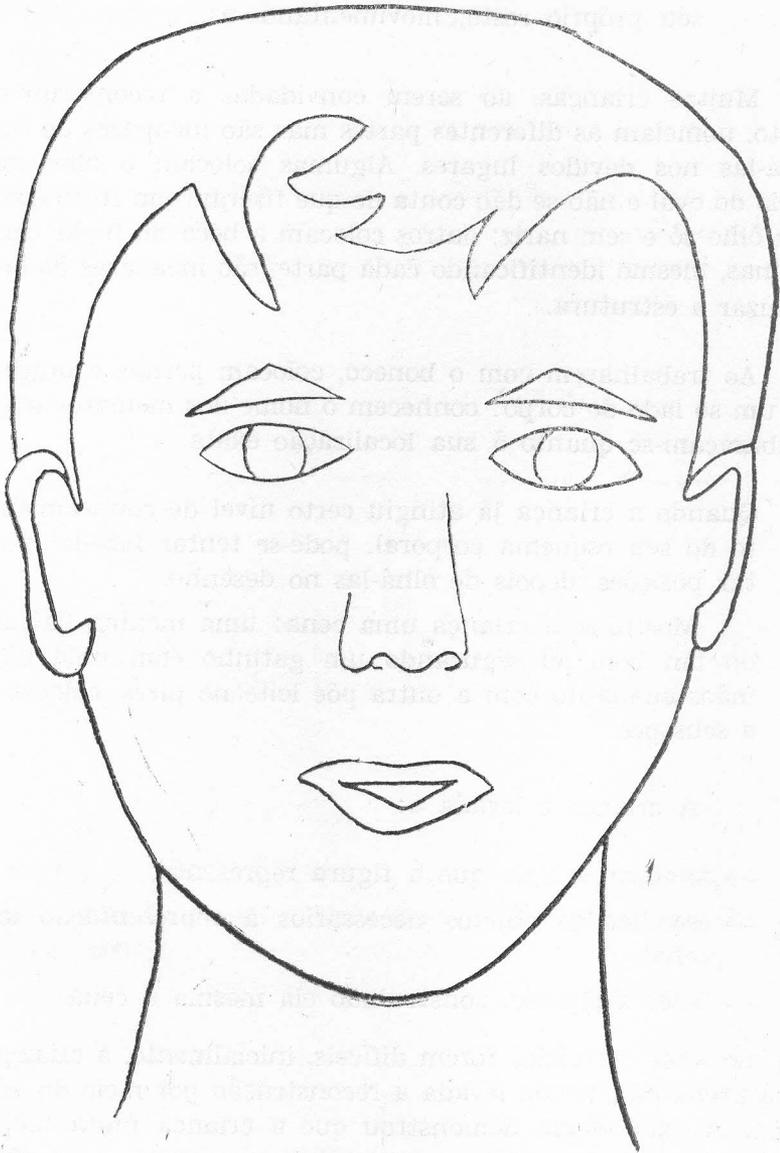
- B. Quando a criança já atingiu certo nível de conhecimento do seu esquema corporal, pode-se tentar fazê-la imitar posições, depois de olhá-las no desenho.

Mostra-se à criança uma cena: uma menina batendo um bôlo ou segurando um gatinho com uma das mãos enquanto com a outra põe leite no pires, colocado a seus pés.

A criança é levada a:

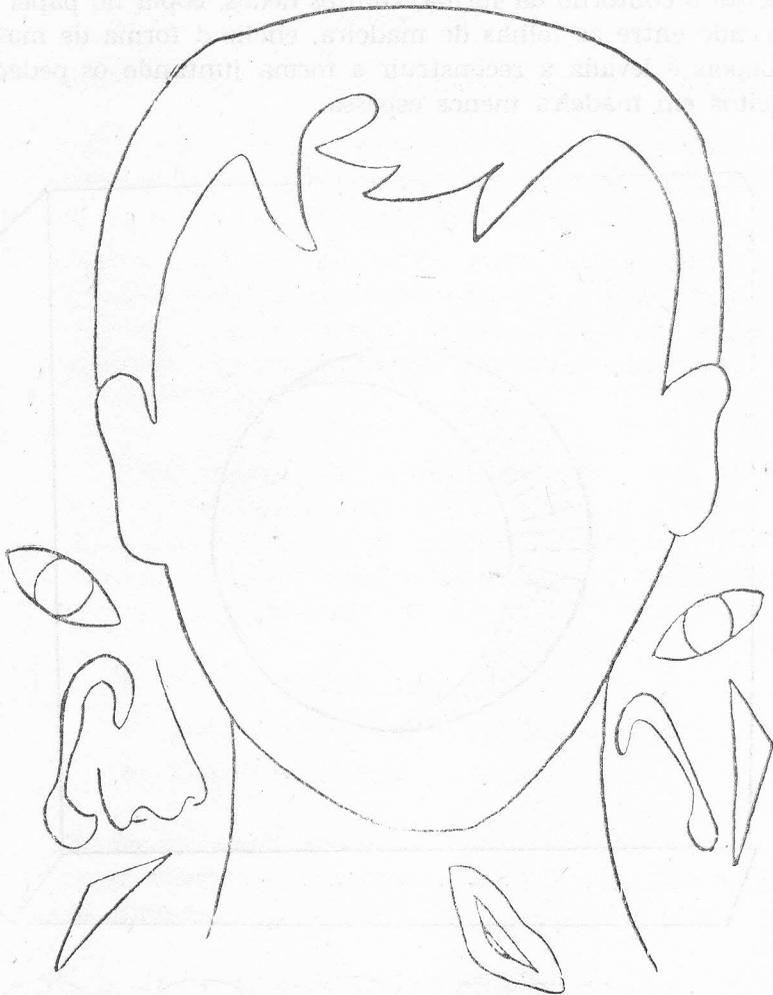
- analisar a ação que a figura representa;
- escolher os objetos necessários à representação da cena;
- fazer a síntese, construindo ela mesma a cena.

Se êstes exercícios forem difíceis, inicialmente, a criança será preparada, sendo levada a reconstrução por meio do boneco. A experiência demonstrou que a criança imita facilmente o jôgo de posições com o boneco *porque ela o vê* e assim pode controlar a imagem e a posição. O executar com seu corpo, porém, é mais difícil *porque ela deve sentir-se*.



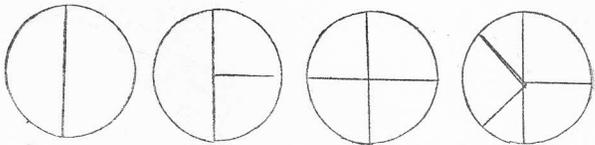
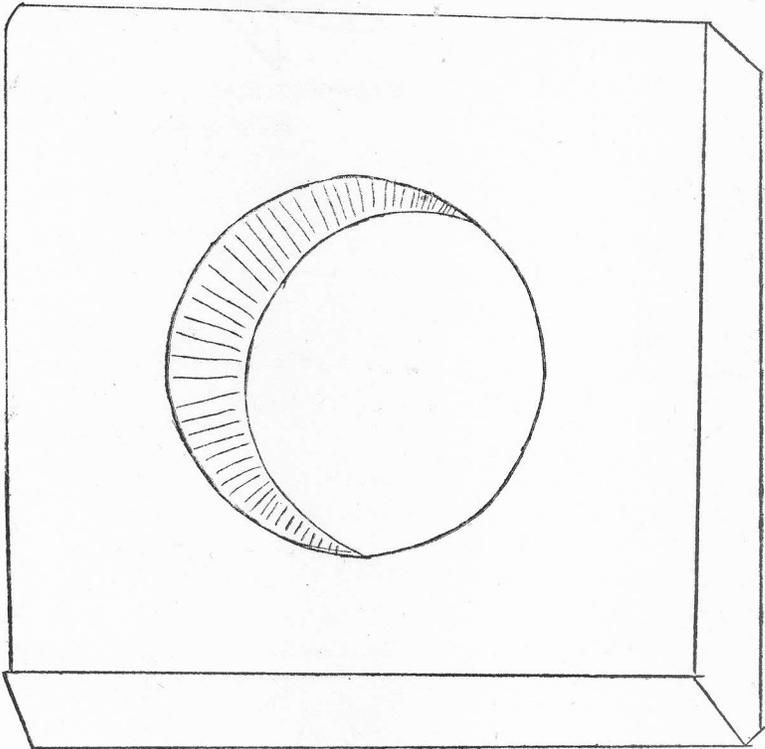
Atividade construtiva com letras geométricas

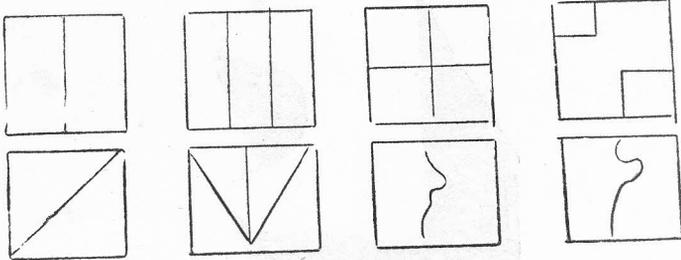
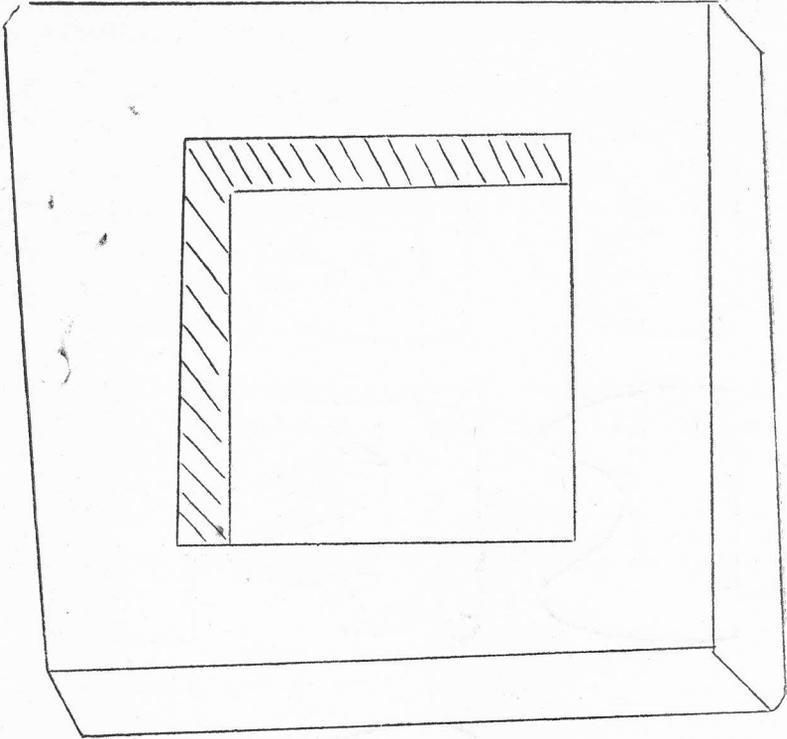
Este folheto em madeira é vendido quando se encontra
prezados e vendidos para a distribuição de livros. A criança
está a construir as letras com as peças e pode no papel co-
locar entre as letras as palavras que se formam as frases
para se ler e reconhecer a forma através de cores.
Entre as palavras vamos ler:



Atividade construtiva com formas geométricas

São feitos em madeira e vasados, usando-se estímulos motores e visuais para a discriminação da forma. A criança sente o contôno da forma, com os dedos, copia no papel colocado entre as fôlhas de madeira, enche a forma de massa. Depois é levada a reconstruir a forma juntando os pedaços, feitos em madeira menos espessa.

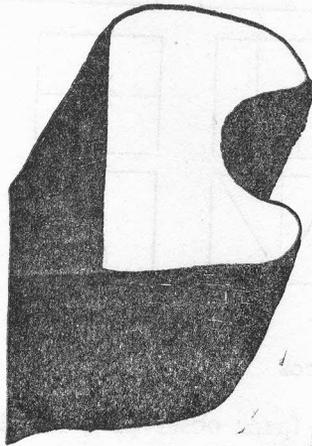
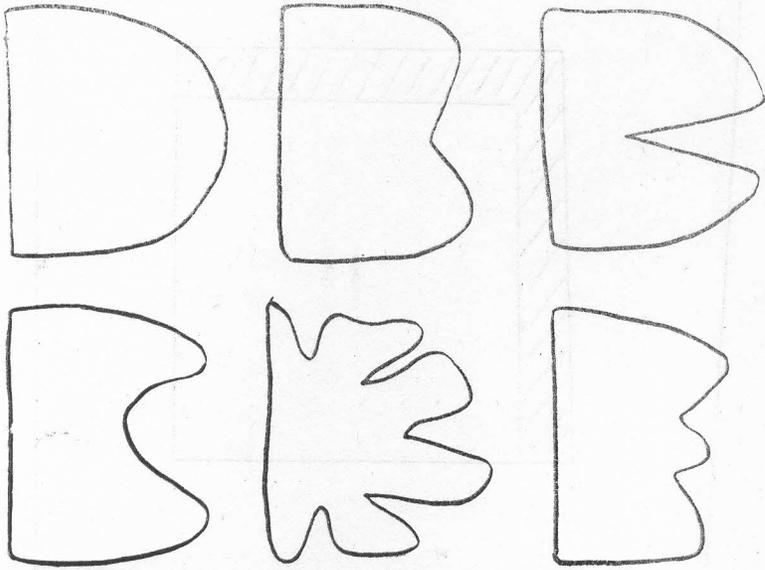




Jôgo de blocos simétricos

São usados para fazer observar a simetria. São colocados um de costas para o outro e são graduados, em detalhes, com o objetivo de desenvolver a percepção visual da criança que usará, também, o tato.

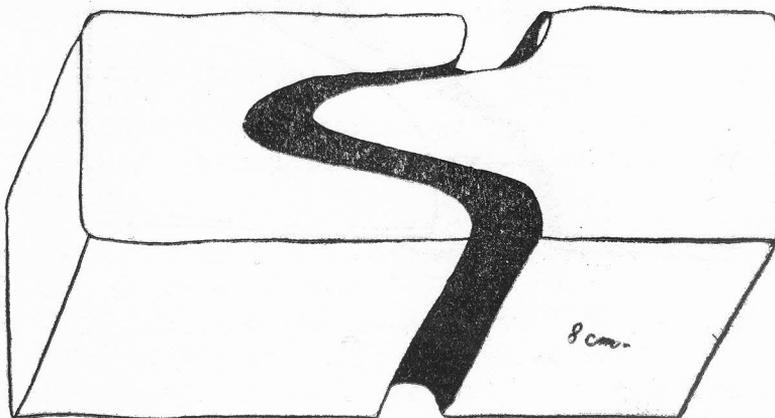
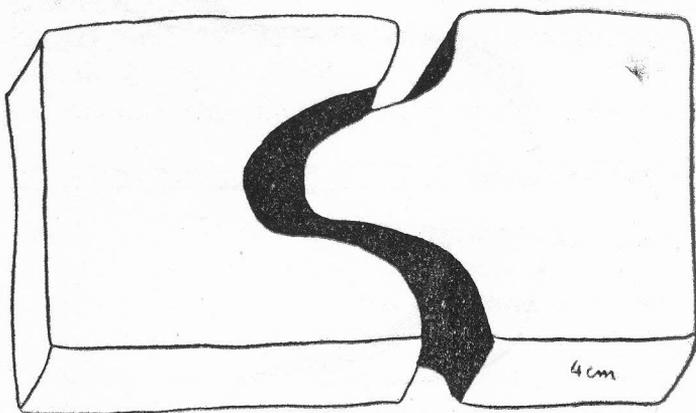
Os blocos devem ser pintados de azul-claro, para torná-los mais atraentes.

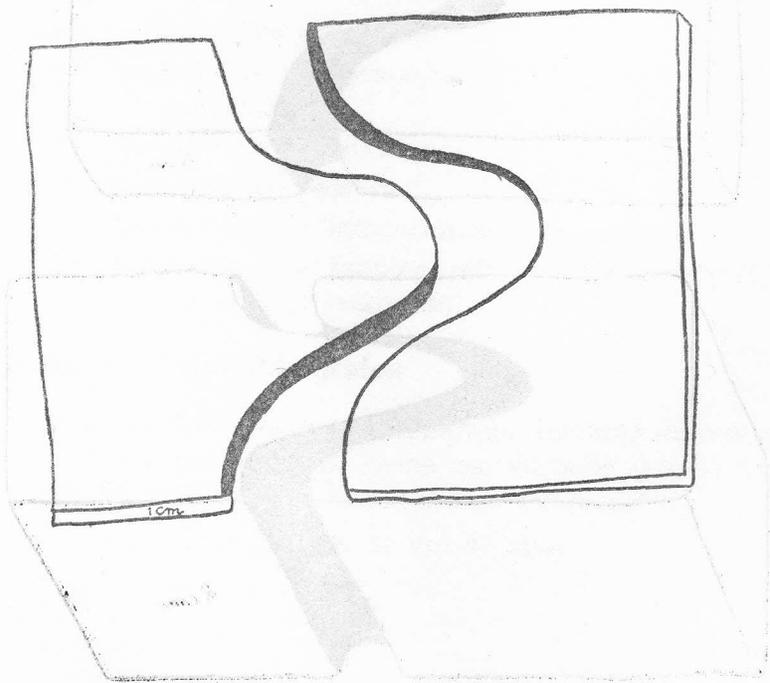
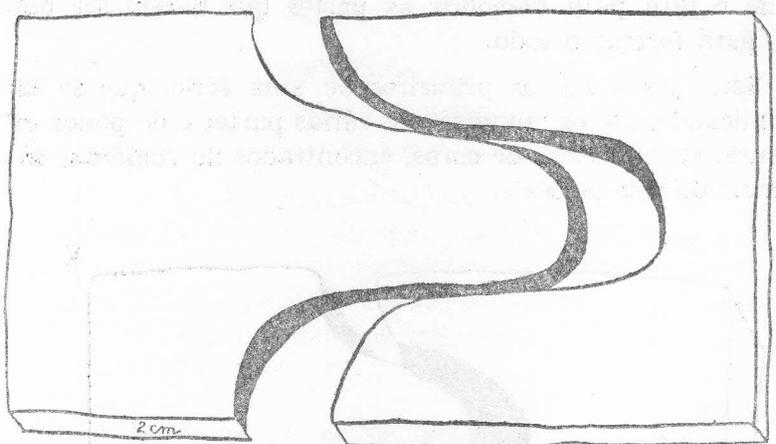


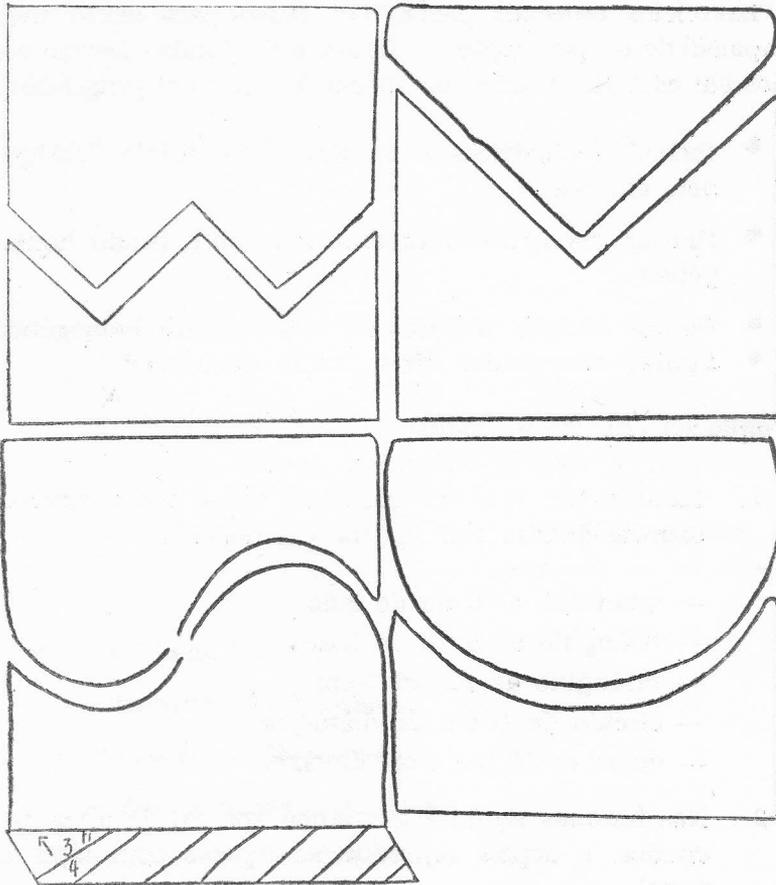
Jogo de quebra-cabeça

O tamanho dos blocos deve ser grande, para facilitar o manuseio. As crianças usam a capacidade de discriminação visual e tátil para descobrir as partes que devem ser unidas, para formar o todo.

Estes jogos são os primeiros de uma série, que se vai complicando, até os “puzzles” de várias partes e de pouca espessura. Os “puzzles” de caras, encontrados no comércio, são os mais difíceis da série.







GRUPO VI — EXERCÍCIOS DE RELAÇÃO FIGURA-FUNDO

Um dos aspectos fundamentais da percepção é o que se refere à qualidade da percepção como resultado da interação dinâmica de dois estímulos: a figura e o fundo, em que a figura é diferenciada e o fundo relativamente indiferenciado.

O exame detalhado que a criança faz dos objetos colocados a seu redor facilita a observação da relação que eles mantêm, uns com os outros, em termos de planos: o objeto que está no primeiro plano e aqueles que estão mais afastados.

Exercícios especiais podem ser feitos para desenvolver a capacidade de percepção da figura e do fundo. Devem ser dados em cartões grandes, de 20 por 25 cm e em progressão:

- formas geométricas colocadas sobre fundo homogêneo, em relêvo
- figuras geométricas desenhadas sobre fundo homogêneo
- figuras simples desenhadas sobre fundo homogêneo
- figuras desenhadas sobre fundo estruturado.

Exemplo :

1. Lâminas de madeira sobre as quais são colocadas formas simples (ou figuras em relêvo):
 - quadrado de 5 cm de lado
 - triângulo de 5 cm de lado
 - retângulo de 10 por 5 cm
 - círculo de 10 cm de diâmetro
 - elipse de 10 por 4 cm de eixo.
2. Nas mesmas lâminas a criança apalpa, de olhos fechados, e depois reproduz as figuras com lápis e papel.
3. Desenhos de figuras, objetos, animais, sobre fundo estruturado (linhas curvas, linhas retas, círculos, pontos), expostos à criança para que ela destaque a figura do fundo.
4. Cartão grosso ou madeira onde estão pintadas manchas pretas, sem forma definida, outro do mesmo tamanho com a mesma mancha recortada. A criança é solicitada a colocar o cartão grosso, vasado, sobre a prancha de cartão ou madeira desenhada, de forma a identificar a figura e o fundo.

BIBLIOGRAFIA UTILIZADA

1. *La preparation a la scolarite des enfantes infirmes moteurs cerebraux*
 - Mme. Stela Albitreccia, Paris.
2. *Readness activities for mentally retarded children*
 - Bulletin of Special Education, Wisconsin, EE. UU.
3. *Cuándo empezar a enseñar*
 - Maria Rosa Morales, Irma Mendolia, Maria Angelica Geoghegan, Buenos Aires.
4. *Educação dos sentidos*
 - Alice Decoeudres.
5. *Eles são imaturos*
 - Boletim n. 1, de 1961, publicação do Setor do Ensino Especial.

SMG
IMPrensa DO EXÉRCITO
RIO DE JANEIRO — 1962

